ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DA FRAÇÃO METANÓLICA DE DUGUETIA FURFURACEA A. ST.-HILL EM MODELO DE DROSOPHILA MALANOGASTER.

ANTONIA PRISCILA PEREIRA, JORDÂNIA OLIVEIRA DE SOUSA, FRANCISCO ASSIS BEZERRA DA CUNHA

A Duguetia furfuracea, popularmente conhecida como araticum-seco, é um arbusto da família Annonaceae que ocorre em várias regiões do Brasil, principalmente no Cerrado. Na medicina popular suas folhas são usadas em chás no combate a dismenorréia, metrorragias e cólicas intestinais, suas raízes utilizadas para dores de estômago, coluna, cólicas renais e como anti-reumático e a água das sementes, após fervida, é usada para o controle da pediculose. Nos últimos anos, a Drosophila melanogaster tem sido utilizada como modelo de diversas doenças neurodegenerativas, permitindo a avaliação de potenciais drogas terapêuticas. Estudos anteriores com o extrato da D. furfuracea em testes com D. melanogaster mostrou-se bastante tóxico, razão pela qual se optou por analisar também esses aspectos para a sua fração metanólica. Este estudo objetiva investigar possíveis alterações bioquímicas e comportamentais decorrentes da exposição da D. melanogaster à fração metanólica do extrato hidroalcoólico da D. furfuracea. Foram isoladas 20 moscas adultas por grupo e colocadas em frascos contendo um meio de cultura padrão com ou sem o extrato em diferentes concentrações e mantidas nestas condições por sete dias. Durante esse período observou-se a mortalidade das moscas a cada dia (teste de mortalidade), e ao final do mesmo, com as moscas sobrevivêntes, realizou-se o teste de geotaxia negativa (ensaio locomotor). No teste de sobrevivência obteve-se efeito tóxico significante nas concentrações de 100 mg/mL e 200 mg/mL, alcançando uma taxa de mortalidade 95%. Observou- se que o extrato também interfere na locomoção das moscas, principalmente nas maiores concentrações de 100 mg/mL e 200 mg/mL. A toxicidade mostrada neste trabalho para o artrópodo-modelo D. Melanogaster, sugere que novos testes de citotoxicidade, anti-citotoxicidade e genotoxicidade sejam realizados em células sanguíneas a fim de se identificar riscos à saúde humana, pelo uso desta planta nas terapias complementares.

PALAVRAS-CHAVE: TERAPIAS COMPLEMENTARES, GEOTAXIA NEGATIVA, TOXICIDADE

ÀREA TEMÀTICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER